

Encontro com
KRAJCBERG

Rosane Acedo | Cecília Aranha

Cláudio Martins

Ilustrações



Formato

Encontro com
KRAJCBERG

Coleção *Encontro com a Arte Brasileira*
Texto © Rosane Acedo e Cecília Aranha, 2011
Ilustração © Cláudio Martins, 2011

Gerente editorial:

Rogério Carlos Gastaldo de Oliveira

Editora-assistente:

Andreia Pereira

Auxiliares de serviços editoriais:

Rute de Brito e Mari Tatiana Kumagai

Preparação de texto:

Andreia Pereira

Revisão:

**Pedro Cunha Jr. e Lilian Semenichin
(coords.) / Luciana Azevedo / Maira
Bregalda / Eduardo Sigrist**

Diagramação:

Carlos Magno

Direitos reservados à SARAIVA S.A. Livreiros Editores
Rua Henrique Schaumann, 270 – Pinheiros
05413-010 – São Paulo – SP
PABX: (0xx11) 3613-3000
Fax Vendas: (0XX11) 3611-3268
www.editorasaraiva.com.br
atendprof@editorasaraiva.com.br

Visite nosso *site*: www.formatoeditorial.com.br
Atendimento ao professor: 0800 011 7875
falecom@formatoeditorial.com.br

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra
sem o consentimento por escrito da editora.

1ª edição

1ª tiragem, 2012

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Acedo, Rosane
Encontro com Krajcberg / Rosane Acedo, Cecília Aranha;
Cláudio Martins, ilustrações. – São Paulo : Formato Editorial,
2012. – (Coleção Encontro com a Arte Brasileira)

ISBN 978-85-7208-778-0
ISBN 978-85-7208-779-7 (professor)

1. Artistas plásticos - Literatura infantojuvenil 2. Krajcberg,
Frans, 1921 - 3. Pintores - Literatura infantojuvenil I. Aranha,
Cecília. II. Martins, Cláudio. III. Título. IV. Série.

12-03596

CDD-028.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Artistas plásticos : Literatura infantojuvenil 028.5

O gosto pela arte e pela educação foi responsável pelo nosso encontro. Entre crianças e adolescentes, tintas, pincéis, desenhos, recortes e modelagens, conhecemo-nos e nos tornamos grandes amigas.

De conversa em conversa, surgiu a ideia de escrevermos esta coleção, que fala de arte brasileira para crianças. Há muito fazíamos isso em nossas aulas, pois acreditamos que conhecendo e valorizando nossa cultura construímos nossa identidade e cidadania.

As autoras



Agradecimentos

Adriana Brosler Sucena

Denise Carvalho

Marina Camargo Aranha Lima

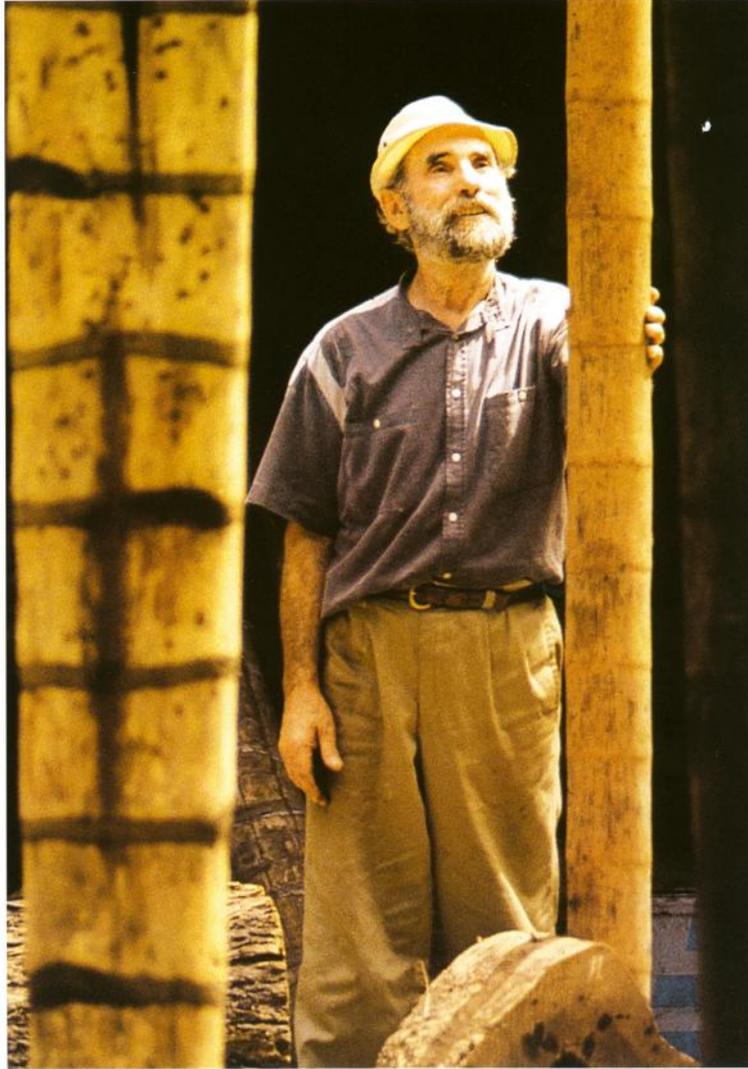
MAM – Museu de Arte Moderna de São Paulo



Este é um livro para ver, ler e conhecer. A cada página você encontrará imagens – ilustrações, fotos e reproduções da obra de Frans Krajcberg –, além de algumas perguntas e desafios. Leia, aprecie e confira as respostas na página 38.

As autoras





Frans Krajcberg teve seu segundo nascimento no Brasil, em 1957, ao se naturalizar brasileiro. Seu primeiro nascimento foi na cidade de Kozienice, na Polônia, em 1921.

Terceiro filho de um casal de comerciantes, Frans teve quatro irmãos: dois meninos e duas meninas.

A vida de sua família não era nada fácil. Judeus de origem modesta, seus pais enfrentaram muitas dificuldades para educar os filhos. Frans, que gostava muito de desenhar, quase nunca tinha dinheiro para comprar papéis e lápis.



Na Polônia, como em outros países europeus, os tempos eram de grande intolerância. Os judeus eram obrigados a viver em guetos – bairros cercados e vigiados – e não tinham os mesmos direitos dos demais cidadãos. As injustiças sociais e a perseguição religiosa marcaram muito a infância de Krajcberg. Sua mãe foi uma lutadora contra as desigualdades, e ele a admirava muito por isso.

Diante de tudo o que via e vivia, o que deixava Frans mais aliviado eram seus passeios pela floresta. Gostava de se isolar na mata e de observar a natureza: suas formas, seus sons, seus mistérios. Ali pensava e sonhava com um mundo melhor, sem tantas injustiças.





Mas a realidade ainda lhe traria muita tristeza. No início da Segunda Guerra Mundial, estava fora de casa quando toda a sua família foi presa e enviada a um campo de concentração. Frans, que tinha 18 anos na época, nunca mais os viu.

Não encontrou opção senão lutar contra os nazistas alemães alistando-se no exército russo. Durante a guerra, os deslocamentos pela Europa em pleno inverno o deixaram muito doente. Precisou ser internado e, no hospital, pôde desenhar e pintar bastante. A arte foi um dos remédios mais poderosos para sua recuperação.